

Sumário

1. O começo é a metade de tudo

Três presidentes, novos Ministros e mensalão são desafios para 2012

JOAQUIM FALCÃO

Paralisia é o fantasma dos Ministros do Supremo no julgamento do mensalão

JOAQUIM FALCÃO

Processo do mensalão entra agora em seu terceiro tempo

JOAQUIM FALCÃO E THIAGO BOTTINO

Contagem regressiva traz quebra-cabeça de questões sobre decisão

JOAQUIM FALCÃO

O que está em jogo?

JOAQUIM FALCÃO

Mensalão: os dois julgamentos

CENTRO DE JUSTIÇA E SOCIEDADE

Liberais, conservadores e importadores

DIEGO WERNECK ARGUELHES

2. Supremo, Mensalo e opinio pública

Mensalão ultrapassa “Avenida Brasil” no Google e no Twitter

PABLO CERDEIRA E IVAR A. HARTMANN

Apesar de obstáculos, encontro do STF com a opinião pública veio para ficar

JOAQUIM FALCÃO

Marco Aurélio é o rei dos holofotes no Twitter

IVAR A. HARTMANN

Decisão em vários tempos

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Internet mostra poder do cidadão na divulgação de informações sobre o caso

IVAR A. HARTMANN

As vozes do Supremo e a sociedade

JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA

O julgamento e a opinião pública

IVAR A. HARTMANN

A audiência do Supremo Tribunal Federal no mensalão

DIEGO WERNECK ARGUELHES E IVAR A. HARTMANN

3. A leitura do Relatório e o Desmembramento

Primeira Sessão

02 de agosto de 2012 – quinta-feira

MARIANA MONTENEGRO

Foro privilegiado: questão de escolha?

DIEGO WERNECK ARGUELHES E PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

4. A acusação

Segunda Sessão

03 de agosto de 2012 – sexta-feira

Clareza e uso de muitas perguntas marcam tática do Procurador-Geral

JOAQUIM FALCÃO

Julgamento do mensalão é ponto para a democracia

DIEGO WERNECK ARGUELHES E FERNANDO LEAL

5. As defesas e os primeiros impactos do julgamento

Terceira Sessão

06 de agosto de 2012 – segunda-feira

O que dizem as tabelas e os gráficos da defesa de Delúbio

MARIO MACHADO

Para que serve a sustentação oral no Supremo?

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Quarta Sessão

07 de agosto de 2012 – terça-feira

Não há divergência nos fatos, mas no significado de cada fato

JOAQUIM FALCÃO

Quinta Sessão

08 de agosto de 2012 – quarta-feira

Cansaço de ministros indica ritual obsoleto

JOAQUIM FALCÃO

Sexta Sessão

09 de agosto de 2012 – quinta-feira

Defesas dão pesos diferentes a depoimentos

DIEGO WERNECK ARGUELHES

O mensalão e as eleições

MARIO MACHADO

Sétima Sessão

10 de agosto de 2012 – sexta-feira

Ao opinar fora dos autos, Ministros desrespeitam direito do cidadão

JOAQUIM FALCÃO

Oitava Sessão

13 de agosto de 2012 – segunda-feira

A melhor defesa é o ataque?

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Nona Sessão

14 de agosto de 2012 – terça-feira

O “Sobrenatural de Almeida” e o mensalão

JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA

Um julgamento em três atos

THIAGO BOTTINO

Décima Sessão

15 de agosto de 2012 – quarta-feira

A parte e o todo

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Prova de CPI só é válida se não for única

LUCAS ALBUQUERQUE AGUIAR

6. A estratégia de votação: fatiamento, núcleo operacional e a origem dos recursos

Décima Primeira Sessão

16 de agosto de 2012 – quinta-feira

Debates fora do lugar

DIEGO WERNECK ARGUELHES E ADRIANA LACOMBE COIRO

Decisão de fatiar votação pode alterar resultado

VITOR PINTO CHAVES

Quem tem razão: Barbosa ou Lewandowski?

JOAQUIM FALCÃO

Décima Segunda Sessão

20 de agosto de 2012 – segunda-feira

Barbosa segue lógica diferente da denúncia da Procuradoria

VITOR PINTO CHAVES

Barbosa põe os fatos em foco

DIEGO WERNECK ARGUELHES E FERNANDO LEAL

Décima Terceira Sessão

22 de agosto de 2012 – quarta-feira

Mensalão: a porta de entrada

VITOR PINTO CHAVES

O rito da decisão precisa de um mínimo de previsibilidade

JOAQUIM FALCÃO

Décima Quarta Sessão

23 de agosto de 2012 – quinta-feira

A discussão sobre réplica e tréplica no STF

PABLO CERDEIRA

Os limites da discordância no Supremo

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Polarizações

DIEGO WERNECK ARGUELHES

O Ministro Peluso vai votar?

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Décima Quinta Sessão

27 de agosto de 2012 – segunda-feira

A dubiedade do TCU

VITOR PINTO CHAVES

Supremo não tem Pangloss

JOAQUIM FALCÃO

Não cabe falar em réplica para Ministro do Supremo

THIAGO BOTTINO

Supremo Bourne

TÂNIA RANGEL

Décima Sexta Sessão

29 de agosto de 2012 – quarta-feira

Voto de Peluso foi marcado pelo equilíbrio

TÂNIA RANGEL

Relativizar exigência de prova põe justiça em risco

THIAGO BOTTINO

Os efeitos do silêncio

FERNANDO LEAL

7. O Núcleo Financeiro

Décima Sétima Sessão

30 de agosto de 2012 – quinta-feira

A balbúrdia e o papel do Banco Central

VITOR PINTO CHAVES

Décima Oitava Sessão

03 de setembro de 2012 – segunda-feira

Diferença entre gestão fraudulenta e gestão temerária

CENTRO DE JUSTIÇA E SOCIEDADE

Décima Nona Sessão

05 de setembro de 2012 – quarta-feira

O mensalão e o mercado financeiro

JOAQUIM FALCÃO

Vigésima Sessão

06 de setembro de 2012 – quinta-feira

A imprevisibilidade do julgamento do mensalão

TÂNIA RANGEL E PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Vigésima Primeira Sessão

10 de setembro de 2012 – segunda-feira

O círculo se fecha no STF

THIAGO BOTTINO

Vigésima Segunda Sessão

12 de setembro de 2012 – quarta-feira

Decisão pune quem tentou dar origem legal a dinheiro ilícito

THIAGO BOTTINO

Transparência interrompida

DIEGO WERNECK ARGUELHES E IVAR A. HARTMANN

Vigésima Terceira Sessão

13 de setembro de 2012 – quinta-feira

Um pedido do Supremo

TÂNIA RANGEL

Mensalão: caixa dois ou caixa preta?

VITOR PINTO CHAVES

8. O Núcleo Político e o empate na votação

Vigésima Quarta Sessão

17 de setembro de 2012 – segunda-feira

Ecos do voto do Ministro Peluso

TÂNIA RANGEL

Informações sobre a rotina de autoridades são públicas

JOAQUIM FALCÃO

Vigésima Quinta Sessão

19 de setembro de 2012 – quarta-feira

A cooperação financeira dos partidos

JOAQUIM FALCÃO

Vigésima Sexta Sessão

20 de setembro de 2012 – quinta-feira

Corrupção indireta trai os interesses dos cidadãos do país

IVAR A. HARTMANN

STF inicia reforma política com votos sobre corrupção

TÂNIA RANGEL

Se a posição de Lewandowski prevalecer, todo caixa 2 é crime

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Vigésima Sétima Sessão

24 de setembro de 2012 – segunda-feira

A força da maioria

VITOR PINTO CHAVES

Vigésima Oitava Sessão

26 de setembro de 2012 – quarta-feira

Por que discutem Barbosa e Lewandowski?

JOAQUIM FALCÃO

Vigésima Nona Sessão

27 de setembro de 2012 – quinta-feira

Decisão sobre quem corrompeu é a mais difícil e esperada do STF

JOAQUIM FALCÃO

O mensalão e as eleições

LEANDRO MOLHANO RIBEIRO

Trigésima Sessão

01 de outubro de 2012 – segunda-feira

A difícil solução para o empate

DIEGO WERNECK ARGUELHES E TÂNIA RANGEL

Como o STF deve proceder em caso de empate?

IVAR A. HARTMANN E LUCAS ALBUQUERQUE AGUIAR

Trigésima Primeira Sessão

03 de outubro de 2012 – quarta-feira

Teoria do domínio do fato não diminui a necessidade de provas contra Dirceu

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Trigésima Segunda Sessão

04 de outubro de 2012 – quinta-feira

Para espanto dos demais Ministros

IVAR A. HARTMANN

Trigésima Terceira Sessão
09 de outubro de 2012 – terça-feira

Barbosa vê autos cheios de provas; para Lewandowski, elas não existem
JOAQUIM FALCÃO

Trigésima Quarta Sessão
10 de outubro de 2012 – quarta-feira

O julgamento do mensalão e o PT
MARIO MACHADO

Trigésima Quinta Sessão
11 de outubro de 2012 – quinta-feira

Do mensalão à reforma política
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

9. Intervalo: a evasão de divisas

Trigésima Sexta Sessão
15 de outubro de 2012 – segunda-feira

Um erro de honestidade
THIAGO BOTTINO

Por que Duda Mendonça foi absolvido?
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Julgamento põe em xeque função de fiscalização do BC
IVAR A. HARTMANN

10. O núcleo político e o empate outra vez

Trigésima Sétima Sessão
17 de outubro de 2012 – quarta-feira

O crime de formação de quadrilha
LUCAS ALBUQUERQUE AGUIAR

Ministros terão de negociar para saber o que fazer com impasse
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Trigésima Oitava Sessão
18 de outubro de 2012 – quinta-feira

O mensalão e a paz social
DIEGO WERNECK ARGUELHES E VITOR PINTO CHAVES

Trigésima Nona Sessão
22 de outubro de 2012 – segunda-feira

Quadrilha e paz social
ANDRÉ MENDES

11. As penalidades e a Dosimetria

Quadragésima Sessão
23 de outubro de 2012 – terça-feira

Ministros vencidos não podem ser ignorados
THIAGO BOTTINO

Sem abrir mão das garantias
JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA E IVAR A. HARTMANN

O cálculo das penas no mensalão
LUCAS ALBUQUERQUE AGUIAR

Quadragésima Primeira Sessão
24 de outubro de 2012 – quarta-feira

Divergências técnicas fazem parte
FERNANDO LEAL

Quadragésima Segunda Sessão
25 de outubro de 2012 – quinta-feira

Somente com critérios claros será possível evitar que definição de penas seja casuística
CAROLINA HABER

Mensalão não é jogo de soma zero
JOAQUIM FALCÃO

Quadragésima Terceira Sessão
07 de novembro de 2012 – quarta-feira

Votos podem ser alterados até o final do julgamento
JOAQUIM FALCÃO E THIAGO BOTTINO

Delação premiada, nesta etapa, reviraria provas já examinadas
CAROLINA HABER

Prêmio para quem?
THIAGO BOTTINO

Efeitos de mais uma nova versão
IVAR A. HARTMANN

Quadragésima Quarta Sessão
08 de novembro de 2012 – quinta-feira

Os critérios do Supremo Tribunal Federal para a dosimetria
CAROLINA HABER E TÂNIA RANGEL

Lei prevê medidas contra acusados antes da condenação definitiva
THIAGO BOTTINO

Demora justificada?
IVAR A. HARTMAN

Quadragésima Quinta Sessão
12 de novembro de 2012 – segunda-feira

Surpresa e intransigência
DIEGO WERNECK ARGUELHES

O Supremo e a pena de Dirceu
ANDRÉ MENDES

Quadragésima Sexta Sessão
14 de novembro de 2012 – quarta-feira

Possibilidade de pedir novo julgamento é controversa
IVAR A. HARTMANN E LUCAS ALBUQUERQUE AGUIAR

Quadragésima Sétima Sessão
21 de novembro de 2012 – segunda-feira

Mesma regra legal que permitiu fugas evita que haja punição de inocentes
THIAGO BOTTINO

Quadragésima Oitava Sessão
26 de novembro de 2012 – segunda-feira

Julgamento perto do fim?

ADRIANA LACOMBE COIRO

Se réu negou o crime, não pode se beneficiar de confissão

ANDRÉ MENDES

Quadragesima Nona Sessão

28 de novembro de 2012 – quarta-feira

STF entende que a delação premiada não depende das intenções do réu

THIAGO BOTTINO E TÂNIA RANGEL

Roberto Jefferson: herói e vilão

FERNANDO LEAL

Falta de prática do Judiciário em condenar poderosos explica as dúvidas no mensalão

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Os ausentes

ADRIANA LACOMBE COIRO

As penas dos parlamentares

ANDRÉ MENDES

12. As considerações finais

Quinquagesima Sessão

05 de dezembro de 2012 – quarta-feira

No início do julgamento, relator e revisor defenderam teses distintas sobre o tema

JOAQUIM FALCÃO E CAROLINA HABER

Cinco conclusões e um Supremo

JOAQUIM FALCÃO

A jurisprudência do Supremo morreu. Viva a jurisprudência do Supremo

JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA

O sucesso do STF, os problemas do STF

JOAQUIM FALCÃO

13. Supremo versus Congresso: cassação de mandatos, prisão e os legados do julgamento

Quinquagesima Primeira Sessão

06 de dezembro de 2012 – quinta-feira

Supremo terá de enfrentar questão dos mandatos

VITOR PINTO CHAVES

Cassação pode aliviar dano a Dilma e ao PT

JOAQUIM FALCÃO

Momento de separar os poderes

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Constituição tem duas regras sobre perda de mandato

CAROLINA HABER

Quinquagesima Segunda Sessão

10 de dezembro de 2012 – segunda-feira

Só acaba quando termina

FERNANDO LEAL

Desempate ameaça estender impasse

FERNANDO LEAL E PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Supremo e Câmara independentes e harmônicos

JOAQUIM FALCÃO

Quinquagésima Terceira Sessão

17 de dezembro de 2012 – segunda-feira

Acima de convicções está a democracia

IVAR A. HARTMANN

Palavra final sobre cassações pode ainda não ter sido dada

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Em outros países, sentença única quase nunca autoriza prisão

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

O reconhecimento do trabalho oculto

ADRIANA LACOMBE COIRO

Presidente deixou voz da instituição falar mais alto

FERNANDO LEAL

O Supremo e o Congresso Nacional

MARIO MACHADO

Lições de um grande julgamento

IVAR A. HARTMANN

O que sobrou deste julgamento, jurídica e politicamente?

JOAQUIM FALCÃO

14. A Sequência do Mensalo: depois do julgamento e os recursos

Janeiro a setembro de 2013: os embargos de declaração

ADRIANA LACOMBE COIRO

Decisão favorável aos réus pode implicar custos políticos para novos ministros

FERNANDO LEAL E ADRIANA LACOMBE COIRO

No acórdão fora do prazo legal, STF antecipa-se às dificuldades

JOAQUIM FALCÃO

Julgamentos longos não trazem necessariamente clareza à decisão

FERNANDO LEAL

A nova fase do julgamento

PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

Decano vira mediador informal de debates na corte

EDUARDO JORDÃO

O STF revisor de si mesmo

DIEGO WERNECK ARGUELHES

Votos na sessão de ontem podem levar à revisão das penas

THIAGO BOTTINO

O STF observado

EDUARDO JORDÃO E DIEGO WERNECK ARGUELHES

A desigualdade continua

JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA

O futuro do mensalão

JOAQUIM FALCÃO

Setembro de 2013 a fevereiro de 2014: os embargos infringentes e o cumprimento das penas

ADRIANA LACOMBE COIRO

Plenário do STF terá de decidir entre regimento do tribunal e lei do Congresso

IVAR A. HARTMANN

Qual a função dos embargos infringentes?

DIEGO WERNECK ARGUELHES E EDUARDO JORDÃO

O silêncio da lei. Ah, se a lei falasse...

ANDRÉ PACHECO TEIXEIRA MENDES

Há precedente?

ADRIANA LACOMBE COIRO

A diferença entre ouvir e obedecer

FERNANDO LEAL

A resposta das redes sociais ao mensalão

PEDRO BELCHIOR

O gosto amargo da vitória

IVAR A. HARTMANN

Fim dos abusos

ADRIANA LACOMBE COIRO

STF ficou devendo mais um passo

EDUARDO JORDÃO

STF inova com execução parcial de penas e deixa questões no ar

TÂNIA RANGEL

Doação a Genoio reacende debate sobre financiamento eleitoral

IVAR A. HARTMANN

Divergência sobre formação de quadrilha pode absolver réus

ANDRÉ PACHECO TEIXEIRA MENDES

Convicção ou resultado?

EDUARDO JORDÃO E IVAR A. HARTMANN

O Brasil ganhou ou perdeu?

JOAQUIM FALCÃO

15. A escolha de um novo Ministro

Independência de Ministro começa na indicação

JOAQUIM FALCÃO

Nomeação mais transparente evita questionamentos sobre parcialidade

IVAR A. HARTMANN

Presidente cumpre com dever ao fazer indicação agora

JOAQUIM FALCÃO

Por uma sabatina sem silêncio

IVAR A. HARTMANN E DIEGO WERNECK ARGUELHES

A pressa é inimiga da opinião pública
DIEGO WERNECK ARGUELHES

Exigir rigor nas sabatinas do Senado é valorizar instituições
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

A quem interessa a nomeação rápida de Zavascki?
IVAR A. HARTMANN

O Ministro, o jabuti e o PMDB
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY

O voto de Toffoli e a independência do STF
FERNANDO LEAL E TÂNIA RANGEL

Perguntar não ofende na sabatina a Ministro no Senado
JOAQUIM FALCÃO

O Senado e o novo Ministro do STF
FERNANDO LEAL E DIEGO WERNECK ARGUELHES

Senado deve fiscalizar rota política até o Supremo
IVAR A. HARTMANN E DIEGO WERNECK ARGUELHES

16. A presidência do STF

A herança de Ayres Britto
JOAQUIM FALCÃO

Joaquim Barbosa é eleito presidente do STF
ADRIANA LACOMBE COIRO

O novo papel de Barbosa
JOAQUIM FALCÃO

Joaquim Barbosa, o incordial
IVAR A. HARTMANN

Presidência exige compromisso com a instituição, e não só com convicções
DIEGO WERNECK ARGUELHES

Barbosa terá deveres diferentes como presidente do STF
THIAGO BOTTINO

Em sua estreia, presidente deu demonstrações de humildade
FERNANDO LEAL E IVAR A. HARTMANN

Marca deve ser luta contra racismo
PEDRO VIEIRA ABRAMOVAY